TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28742

MULHERES CIENTISTAS NO RIO GRANDE DO SUL, 1950-1960

Bianca Cezimbra Crestani[1]; Carla Cristini Machado[2]; Daiane Silveira Rossi[3].

RESUMO

Esta apresentação tem como objetivo apresentar notas iniciais de pesquisa do projeto financiado pela FAPERGS, intitulado “Mulheres nas ciências: análise da inserção e das trajetórias de cientistas em instituições de pesquisa (Rio Grande do Sul, 19501960)”. Utilizando como fonte o livro "Instituições de Pesquisa Básica e Aplicada", resultado de um inquérito da CAPES em 1957, o estudo identifica 42 pesquisadoras atuantes em diversas áreas. O método prosopográfico será empregado para analisar suas trajetórias profissionais. O período selecionado coincide com marcos importantes da institucionalização das ciências no Brasil e com a expansão da escolarização feminina, especialmente no ensino superior. O projeto também se relaciona com pesquisas anteriores da proponente e visa criar biografias coletivas das pesquisadoras, bem como promover a divulgação científica em escolas de educação básica em Santa Maria. Em suma, a pesquisa busca compreender como as mulheres ingressaram nas instituições científicas, explorando suas trajetórias profissionais e compartilhando suas histórias.

Palavras-chave: CAPES, Cientistas; Escolarização feminina.

ABSTRACT

This presentation aims to provide initial research insights from the project funded by FAPERGS, titled "Women in Science: Analysis of the Inclusion and Trajectories of Scientists in Research Institutions (Rio Grande do Sul, 1950-1960)." Using the book "Institutions of Basic and Applied Research," the result of a CAPES survey in 1957, the study identifies 42 female researchers working in various fields. The prosopographic method will be employed to analyze their professional trajectories. The chosen period coincides with significant milestones in the institutionalization of sciences in Brazil and the expansion of female education, especially in higher education. The project also builds upon the proponent's previous research and aims to create collective biographies of the researchers while promoting scientific outreach in basic education schools in Santa Maria. In summary, the research seeks to understand how women entered scientific institutions, explore their professional paths, and share their stories.

Keywords: CAPES; Female education; Scientists.

[1] Graduanda do Curso de História na Universidade Franciscana; e-mail: bianca.cezimbra@ufn.edu.br

[2] Graduanda do Curso de História na Universidade Franciscana; e-mail: carla.machado@ufn.edu.br

[3] Professora na Universidade Franciscana; Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); e-mail: daiane.rossi@ufn.edu.br

Eixo Temático: Educação, Cultura e comunicação

1. INTRODUÇÃO

No final dos anos 1960 se estabeleceu o debate intelectual, inicialmente nos Estados Unidos, acerca das relações de gênero na ciência e na tecnologia (Lowy, 2000; Fox Keller, 2006). Desde então os estudos sobre gênero e ciências, história das mulheres, estudos feministas das ciências, dentre outras abordagens, consolidaramse como um campo de pesquisa inovador e altamente produtivo em diversas disciplinas (História, Sociologia, Antropologia, etc). A emergência dessas linhas de investigação tem sua originalidade marcada não só por destacar e identificar a presença de mulheres nas atividades científicas e tecnológicas, mas também por sua efetiva contribuição no redirecionamento das discussões sobre objetividade, universalidade e neutralidade das ciências. Esse acervo de conhecimentos demonstrou como as práticas e as ideologias de gênero permeiam as instituições e as carreiras científicas, e o próprio conteúdo das ciências, do que resulta diferenças de oportunidade e de status profissionais para mulheres. O preconceito de gênero produz “formas sutis e muitas vezes invisíveis de exclusão” (Schiebinger, 2008, p. 274).

No Brasil, a presença das mulheres e/ou das relações de gênero nas ciências passou a atrair a atenção em meados dos anos 1990, com estudos históricos sobre médicas, mulheres naturalistas, engenheiras, matemáticas, químicas (Lopes, 2007). Esse movimento contribuiu para alterar o quadro até então observado no âmbito da própria historiografia das ciências, no qual era notável a lacuna sobre essa temática seja em obras de referência, como as de Fernando Azevedo e Simon Schwartzman (1979; 2001), seja em publicações de divulgação científica, como Cientistas do Brasil. As mulheres eram as grandes ausentes da institucionalização e da profissionalização das ciências ou eram tratadas como exceção. Pouco ou quase nada se sabia a respeito de sua presença e de seu trabalho nas instituições científicas brasileiras, como se não tivessem deixado rastro, e nem registro.

Nesse sentido, a problemática desse trabalho consiste em apresentar os primeiros resultados sobre como ocorreu, entre os anos 1950 e 1960, a inserção de mulheres em instituições científicas no Rio Grande do Sul e analisar suas trajetórias

profissionais voltadas às atividades científicas e tecnológicas em um conjunto de oito instituições, com diversas especialidades (Agronomia, Ciências Biológicas, Educação, Física, Fisiologia e Psicologia). Como objeto de investigação, temos o livro "Instituições de Pesquisa Básica e Aplicada", resultado de um inquérito publicado pela Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1957, sendo o primeiro mapeamento da comunidade científica brasileira. Trata-se de um *survey*, cuja coleta de dados se deu entre 1954 e 1955, cujo objetivo era organizar um cadastro das instituições e dos indivíduos que trabalhavam em pesquisa científica, básica e aplicada no Brasil. Nele constam o nome de todos os pesquisadores e pesquisadoras do período, além de suas especialidades e instituições.

Os resultados aqui apresentados são oriundos do projeto aprovado no edital 14/2022 FAPERGS-ARD/ARC, intitulado "Mulheres nas ciências: análise da inserção e das trajetórias de cientistas em instituições de pesquisa (Rio Grande do Sul, 1950-1960)", cuja execução está ocorrendo na Universidade Franciscana, a partir do Curso de História.

2. METODOLOGIA

Para explorar a dimensão da trajetória social e da carreira cientifica das mulheres presentes em instituições de ciência no Rio Grande do Sul, será utilizada uma ferramenta metodológica específica, a saber, a biografia coletiva ou prosopografia, que tem sido amplamente empregada na história social, em particular na micro-história, com vistas a analisar grupos de atores (Charle, 2006, p. 44). Tratase de um método que permite colocar em evidência o individual para salientar o coletivo, expresso nos aspectos comuns comparáveis e compartilhados, de que se extrai o seu potencial cognitivo (Bulst, 2005, p. 55; Nicolet,1971, p. 1216). No caso dessa investigação, pretende-se mergulhar nas trajetórias biográficas e coletivas para identificar aspectos significativos e comuns que permitam oferecer uma explicação plausível para sua emergência e configuração como um grupo social diferenciado.

O método é tradicionalmente escolhido em estudo históricos e sociais para elaboração de perfis socioculturais de determinados grupos sociais ou categorias profissionais "dando destaque aos mecanismos coletivos - de recrutamento, seleção

e de reprodução social - que caracterizam as trajetórias sociais (e estratégias de carreira) dos indivíduos" (Heinz, 2006, p. 9). Trata-se, portanto, de uma ferramenta útil para realização de um estudo sobre a trajetória socioprofissional das mulheres que atuavam em instituições científicas no Rio Grande do Sul.

Para definir os critérios que serão abordados, partimos dos princípios elaborados por Christophe Charle, que indica o caminho metodológico a ser percorrido a partir da base empírica:

> definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise. Uma vez reunida a documentação, e esta é a parte mais longa do trabalho, o exame de dados pode recorrer a técnicas múltiplas, quantitativas e qualitativas, contagens manuais ou informatizadas, quadros estatísticos ou análises fatoriais, segundo a riqueza ou a sofisticação do questionário e das fontes (Charle, 2006, p. 41).

Charle inspira-se na definição canônica do método, elaborada por Stone:

> análise das características comuns de um grupo de atores por meio do estudo coletivos de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante (Stone, 2011, p.115).

A aplicação do método prosopográfico se dá, inicialmente, na definição da população (grupo social específico) e, em segundo lugar, na formulação do conjunto de questões (questionário biográfico) que serão aplicadas à população previamente definida. Dessa forma, as biografias coletivas podem ser "muito eficientes em dar visibilidade aos nexos existentes entre posição social, origem e formação escolar (Heinz, 2006, p. 11).

A população que será objeto da prosopografia é constituída de 42 mulheres que estavam em atividade científica no Rio Grande do Sul na década de 1950, conforme identificadas na lista nominal do inquérito da CAPES (1957). O conjunto de questões propostas para a população investigada será constituído das seguintes "variáveis significativas": condição socioeconômica e cultural (ano e local de nascimento,

raça/etnia, imigração, profissão e escolaridade do pai e da mãe, diploma do ensino secundário, diploma do ensino superior – instituição de ensino, curso, ano da conclusão); processo de profissionalização (estágios, concursos, experiência no magistério de nível secundário cargos e funções em instituições de ensino e pesquisa); carreira científica (patrocínios acadêmicos, publicações, participação em eventos, intercâmbios e estágios científicos no exterior, prêmios e honrarias, posições de liderança, mentoria e discípulos); e produção de conhecimento (laboratórios, áreas de atuação, especialidades de pesquisa, tipo de pesquisa: básica ou aplicada, circulação internacional e internacionalização da pesquisa).

Para dar conta desse conjunto de variáveis, o nome de cada uma das mulheres e das instituições em que elas trabalhavam como fio condutor da pesquisa de informações biográficas, escolares e profissionais das 42 pesquisadoras, o que será investigado em acervos diversos que contemplam a história da ciência e da educação. A saber: Boletim do Centro de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, disponível no repositório da UFSC; Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul; Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; Diários Oficiais da União, entre outros que serão mapeados ao longo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O inquérito publicado pela CAPES (Capes, 1957), já mencionado, consiste em uma fonte que traz elementos importantíssimos e inéditos para analisar a presença das mulheres em instituições científicas. Ele foi produzido através do envio de um formulário a todas as instituições de pesquisa, institutos e departamentos. Nele questionou-se a respeito da organização e funcionamento das entidades, a constituição de seus quadros técnicos e a designação dos cursos de aperfeiçoamento, especialização ou pós-graduação. Este foi o primeiro inquérito nacional com o objetivo de recensear a população de pesquisadores em atividade no país. A partir de uma análise preliminar, foram identificadas 230 instituições tecno-científicas (laboratórios, centros de pesquisa, departamentos universitários entre outras) sediadas em 13 estados brasileiros além do Distrito Federal. Nessas instituições trabalhavam 3.253 pesquisadores, sendo 2758 homens (84,8%) e 495 mulheres (15,2%).

A maioria dos pesquisadores de ambos os sexos 1.282 (39,4%) eram do Distrito Federal (Rio de Janeiro, capital), distribuídos em 65 instituições (28,3% entre as instituições dos 13 estados mais o DF). No Rio Grande do Sul identificamos a presença de 246 pesquisadores, sendo 204 homens e 42 mulheres. Entre o total nacional, o número de pesquisadores representa 4,7%, entre os homens 7,4% e entre as mulheres 8,5%. Ou seja, embora houvesse uma disparidade grande entre ambos os sexos, se olhamos para a representação nacional das 42 mulheres do Rio Grande do Sul, elas significam um percentual maior do que dos homens comparados a nível de Brasil, fato que instiga uma investigação aprofundada do tema.

Realizando um levantamento bibliográfico sobre o tema, encontramos poucos trabalhos que abordam mulheres e ciência no Rio Grande do Sul, sobretudo na perspectiva histórica e com um recorte temporal semelhante. Entre elas, situa-se a dissertação de Denise Corrêa, que através da análise da revista Atenéia, produzida pela Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (ALFRS) entre os anos de 1949 e 1972, perpassa a análise da presença de mulheres na ALFRS (Corrêa, 2019). Sobre instituições de pesquisa e ensino superior no Rio Grande do Sul, encontramos alguns trabalhos, como o já citado de Josiane Silveira sobre a criação dos primeiros cursos superiores em Rio Grande em meados do século XX (Silveira, 2013); além do trabalho de Camila Silveira e Daniel Souza a respeito das representações de mulheres cientistas em museus de ciência da cidade de Pelotas (Silveira; Souza, 2022); também a pesquisa de André Andreola que comparou as mulheres dos cursos de engenharia da UFPR com a UFRGS (Andreola, [S. D.]). Na área da educação encontramos algumas publicações, como as de Fabiane da Silva e Paula Regina da Costa Ribeiro, a respeito da inserção profissional de mulheres cientistas na atualidade (Silva; Ribeiro, 2012, 2014). Entre as instituições do Rio Grande do Sul em que a presença de mulheres é mais expressiva temos o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, sobre ele há a tese de doutorado de Claudemir de Quadros (Quadros, 2006), dentro dos estudos sobre história da educação.

Está em fase de elaboração uma análise qualitativa da trajetória socioprofissional individual de uma mulher representativa de cada área, a saber Agronomia, Ciências Biológicas, Educação, Física, Fisiologia e Psicologia, aprofundado a investigação das condições socioeconômicas e culturais de suas

inserções nas instituições em que atuaram, do processo de profissionalização, carreira científica e das práticas de produção do conhecimento científico. Até o momento, das 42 mulheres, temos como resultados preliminares informações mais aprofundadas de 19, onde se encontram informações tais como ano de nascimento e morte, local de origem, se foi casada e mãe,qual graduação cursou e em que instituição foi, o seu campo de pesquisa, em qual área se especializou, entre várias outras. Das informações extraídas, foi encontrado o local de nascimento de 6 mulheres, sendo 4 brasileiras, 1 austríaca e 1 argentina. Entre essas pesquisadoras, identificamos que seus nascimentos variaram entre 1903 e 1927 e falecimento entre 1988 e 2014. Das 42, 2 atuavam no campo das ciências físicas, 6 nas ciências biológicas, 30 nas ciências sociais, educação e direito e 4 em campos mistos.

Não pretendemos cessar aqui o levantamento bibliográfico, essas menções apenas fornecem um ponto de partida para investigação que pretende-se realizar neste trabalho e ao longo do desenvolvimento do projeto, pois além de proporem caminhos metodológicos para identificação dos acervos de mulheres em instituições científicas, também despertam o interesse pela análise da trajetória profissional de mulheres engajadas em atividades científicas, como é o caso das que foram identificadas no inquérito da CAPES.

4. CONCLUSÃO

Até o momento, com base em pesquisas anteriores, é possível concluir que o inquérito da CAPES de 1957 é uma fonte importante para analisar a presença das mulheres em instituições científicas no Brasil. O inquérito revela que, embora a maioria dos pesquisadores fosse homem, a presença das mulheres já era significativa em algumas regiões, como o Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul, as mulheres representavam 8,5% do total de pesquisadores identificados no inquérito. Esse percentual é maior do que o percentual de mulheres no Brasil como um todo, que era de 15,2%. Esse fato pode ser explicado por uma série de fatores, como a existência de instituições de pesquisa e ensino superior que incentivavam a participação das mulheres, como o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

O levantamento bibliográfico realizado também é relevante para a compreensão da presença das mulheres nas ciências no Rio Grande do Sul. Os trabalhos encontrados revelam que a temática ainda é pouco explorada pela historiografia, mas que há um crescente interesse no tema.

Em suma, ainda que o trabalho esteja em sua fase inicial, os resultados preliminares demonstram que as mulheres já desempenhavam um papel importante nas ciências no Rio Grande do Sul na década de 1950. No entanto, ainda são necessárias pesquisas mais aprofundadas para compreender a trajetória profissional dessas mulheres e os desafios que enfrentaram para se inserir no campo científico, questões que serão investigadas na próxima etapa do projeto, ao longo dos próximos anos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) que financia esse projeto através da aprovação no edital FAPERGS 14/2022 - AUXÍLIO RECÉM-DOUTOR ou RECÉM-CONTRATADO – ARD/ARC.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, A. L. Mulheres nos cursos de engenharia na Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [*S. l.*], [*s. d.*].

BULST, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. Politeia. **História e Sociologia**. Vitória da Conquista, v.5, nº1, 2005: 47-67. [1982]

CAPES, C. N. de A. de P. de N. S. **Instituições de Pesquisa (Básica e Aplicada)**. Distrito Federal: CAPES, 1957(Série Informação).

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (Org.). **Por outra história das elites.** RJ: FGV, 2006.

CORRÊA, D. W. Mulheres e letras: práticas de cultura escrita na Revista Atenéia (Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, 1949-1972). Accepted: 2019-0424T02:34:25Z, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193386. Acesso em: 1 mar. 2023.

FOX KELLER, Evelyn. Qual foi o impacto do feminismo na ciência. **Cadernos Pagu** (27), jul-dez, 2006: 13-34.

LOPES, Maria Margareth. Gênero e história das ciências: iniciando uma reflexão no Brasil. In: Hirata e Segnini. **Organização, trabalho e gênero**. SP: Ed. Senac, 2007.

LOWY, Ilana. Universalidade da ciência e conhecimentos situados. **Cadernos Pagu**, (15), 2000: 15-38.

NICOLET, Claude. Prosopographie et histoire sociale: Rome et l'Italie. **Annales. Économies, Sociétés, Civilisations**. 25e année, nº 5, 1970:1209-1228.

QUADROS, C. de. **Reforma, ciência e profissionalização da educação : o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul**. 2006. Thesis – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: https://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/233. Acesso em: 1 mar. 2023.

SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento.

História, Ciência e Saúde – Manguinhos, v. 15, suplemento, 2008: 269-281

SCHWARTZMAN, Simon. **Formação da comunidade científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhi a Editora Nacional/Finep, 1979.

__. **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**.

Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2001.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. A inserção das mulheres na ciência: narrativas de mulheres cientistas sobre a escolha profissional. **Linhas Críticas**, [*S. l.*], v. 18, n. 35, p. 171–191, 2012.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação (Bauru)**, [*S. l.*], v. 20, p. 449–466, jun. 2014.

SILVEIRA, C. de M. S.; SOUZA, D. M. V. de. MULHERES CIENTISTAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NOS MUSEUS DE CIÊNCIAS NA CIDADE DE PELOTAS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [*S. l.*], v. 2, n. 14, 23 nov. 2022. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/113831. Acesso em: 1 mar. 2023.

SILVEIRA, J. A. da. Transformações no cenário citadino do Rio Grande: o contexto de criação do ensino superior em meados do século XX. **Historiæ**, [*S. l.*], v. 4, n. 2, p. 189–206, 2013.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista Sociologia Política.** Curitiba, v. 19, n. 39, jun. 2011:115-137.